

# Tendências da mortalidade infantil, neonatal e características de saúde do recém-nascido em países selecionados do sul global entre 2010 e 2021

VERIDIANA NOBRE DE CAMPOS FERNANDES  
(FCA/UNICAMP), LUCIANA CORREIA ALVES  
(IFCH/UNICAMP)

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Mortalidade Neonatal, Sul global, Característica de Saúde.

## INTRODUÇÃO

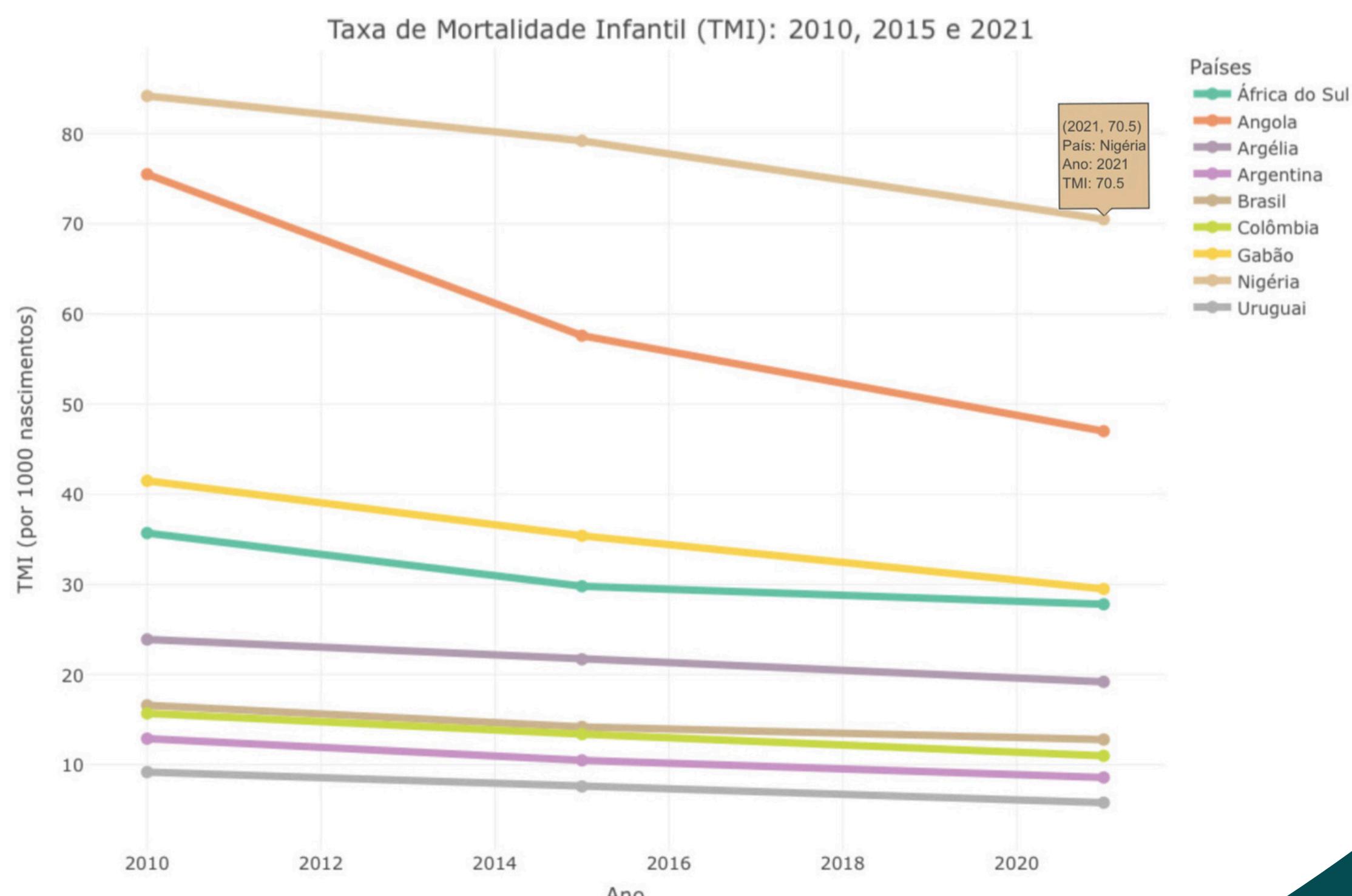
- A mortalidade infantil é um indicador de desenvolvimento de uma região, saúde e bem-estar e reflete as condições de qualidade de vida de um país.
- Objetivo: comparar as taxas de mortalidade infantil, neonatal e indicadores de baixo peso ao nascer, prematuridade, desnutrição, doenças respiratórias e asfixia ao nascer de países selecionados do sul global, contrastando com as políticas públicas por eles adotadas entre 2010 e 2021.

## METODOLOGIA

- Dados são oriundos do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas (ONU).
- Países: África do Sul, Angola, Argélia, Argentina, Brasil, Colômbia, Gabão, Nigéria e Uruguai.
- Indicadores: Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN), baixo peso ao nascer, desnutrição, infecções respiratórias inferiores agudas, asfixia, trauma no nascimento e prematuridade.
- Métodos: busca bibliográfica das políticas públicas sobre saúde materno-infantil nas fontes oficiais de cada país e de organizações internacionais.
- Análises: tabelas de frequência, gráficos e medidas de tendência central e dispersão para as variáveis quantitativas discretas e contínuas.

## RESULTADOS

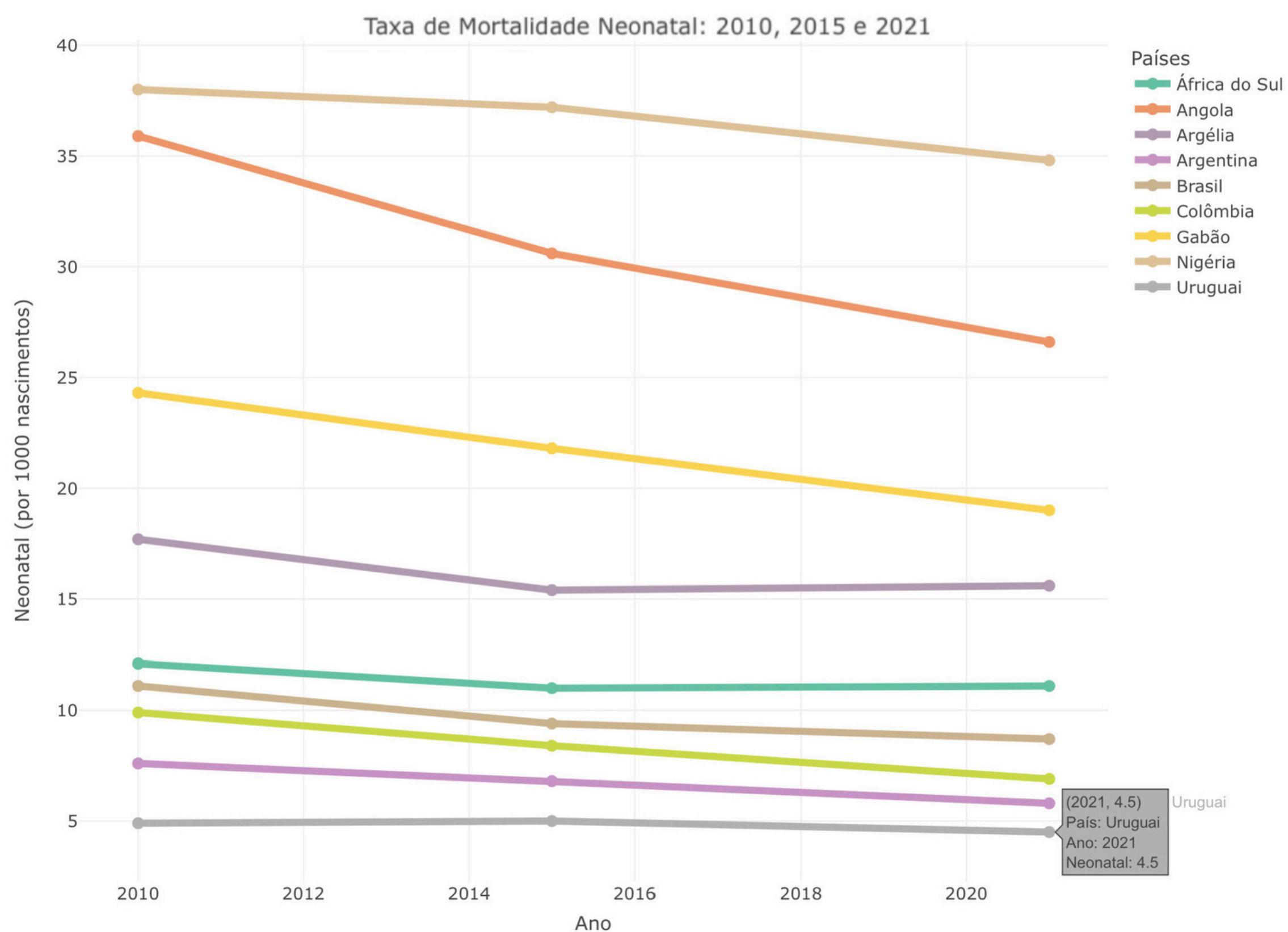
Gráfico 1. Taxa de Mortalidade Infantil em Países Selecionados entre 2010 e 2021.



Fonte: UN IMGE, 2010-2021.

- O Gráfico 1 mostra que as TMI's em países do continente africano são maiores que as do continente americano, sendo a Nigéria o local com a maior taxa e o Uruguai com a menor taxa.
- As variáveis TMN, desnutrição, infecções respiratórias inferiores agudas, asfixia ao nascer e prematuridade também seguem o mesmo padrão da TMI entre os países.
- América Latina: Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai têm políticas públicas mais concretas em comparação com os países africanos.
- África: Angola, Argélia, Nigéria, Gabão e África do Sul, apesar de contarem com algumas políticas públicas, elas ainda precisam de maior solidez e articulação.

**Gráfico 2.** Taxa de Mortalidade Neonatal em Países Selecionados entre 2010 e 2021.



Fonte: OMS, 2010-2021.

- O Gráfico 2 ilustra que a TMN diminuiu em todos os países, seguindo os padrões observados na TMI.
- Os valores da TMN dos países africanos se apresentaram como os mais elevados, sendo que a Nigéria teve o nível mais alto e a Angola uma redução mais expressiva.
- Os países latino-americanos apresentaram as menores taxas do período analisado, com a menor sendo a do Uruguai, que manteve níveis baixos e estáveis em comparação aos demais.

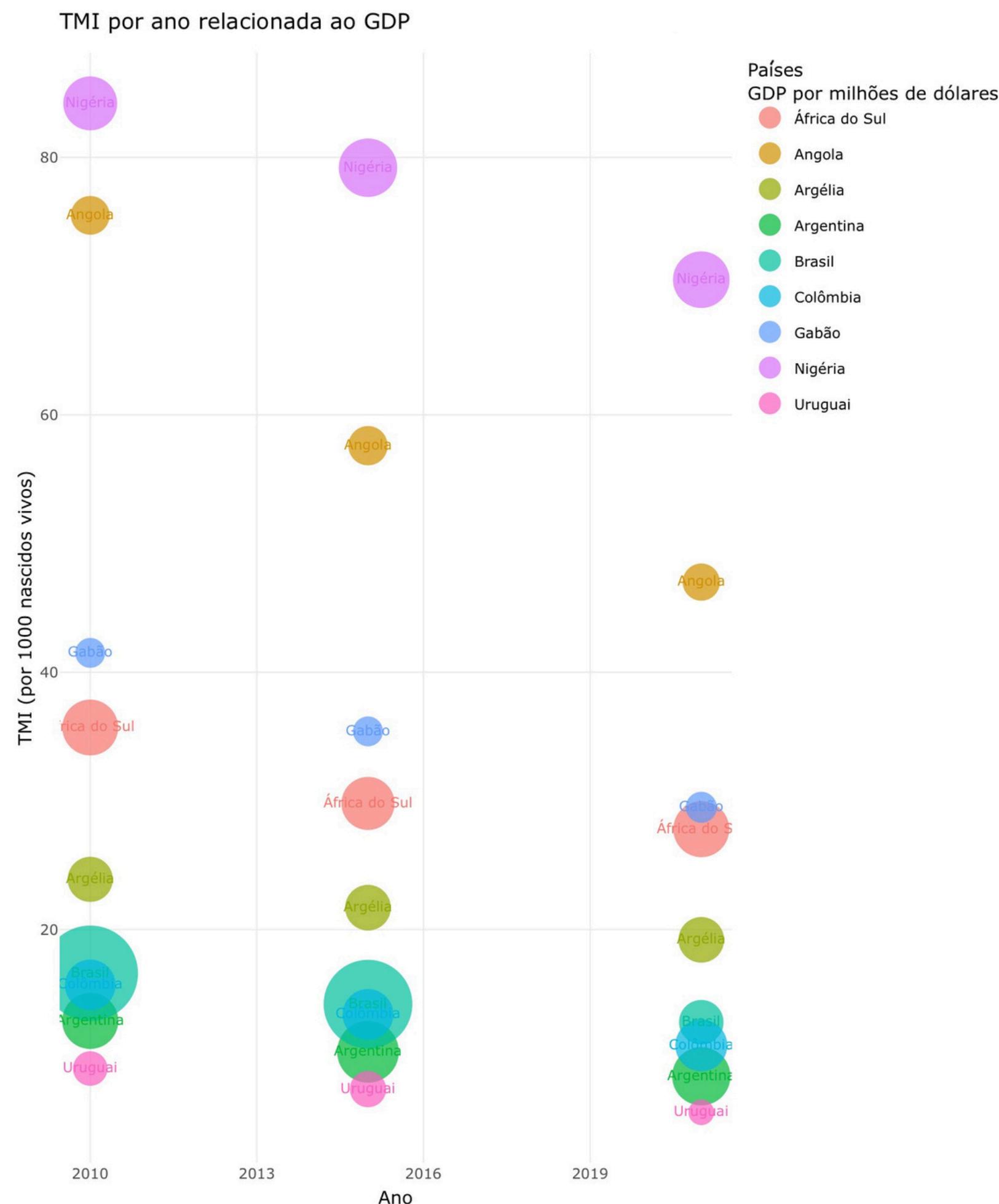
**Tabela 1.** Taxa de Desempenho dos Países Selecionados na Meta ODS 3.2: Mortalidade Neonatal até 2021.

País	TMN em 2021/1.000	Status
África do Sul	11,1	Satisfatório
Angola	26,6	Insuficiente
Argélia	15,6	Insuficiente
Argentina	5,8	Satisfatório
Brasil	8,7	Satisfatório
Colômbia	6,9	Satisfatório
Gabão	19,0	Insuficiente
Nigéria	34,8	Insuficiente
Uruguai	4,5	Satisfatório

Fonte: OMS, 2021

- Tabela 1: TMN em 2021 X Objetivo 3.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ( $\geq 12/1000$  NV).
- África do Sul, Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai já completaram a meta.
- Angola, Argélia, Gabão e Nigéria ainda não cumpriram a meta segundo os dados de 2021.

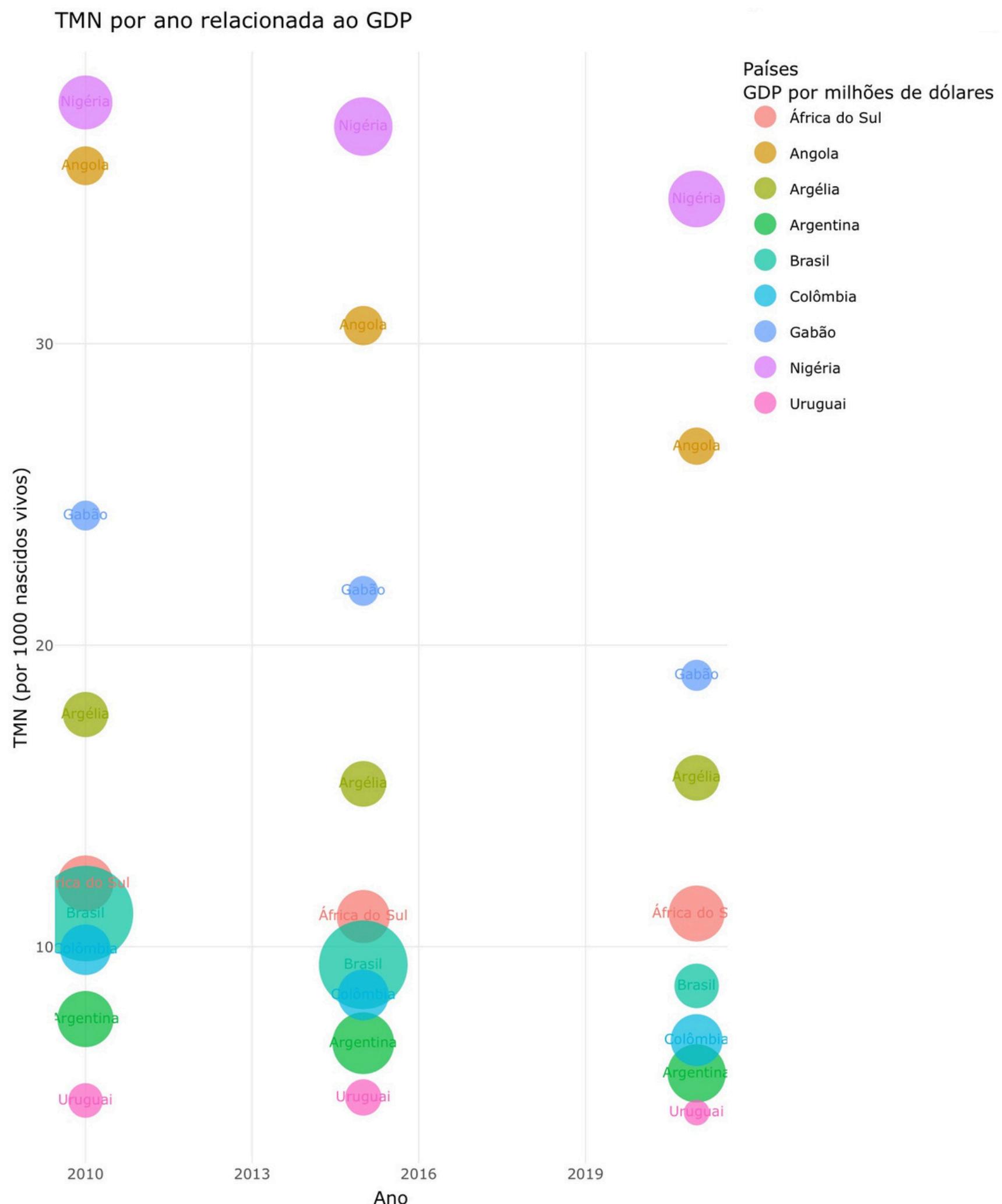
**Gráfico 3.** Comparação da TMI com o GDP de 2010 a 2021.



**Fonte:** Grupo Banco Mundial; UN IMGE, 2021.

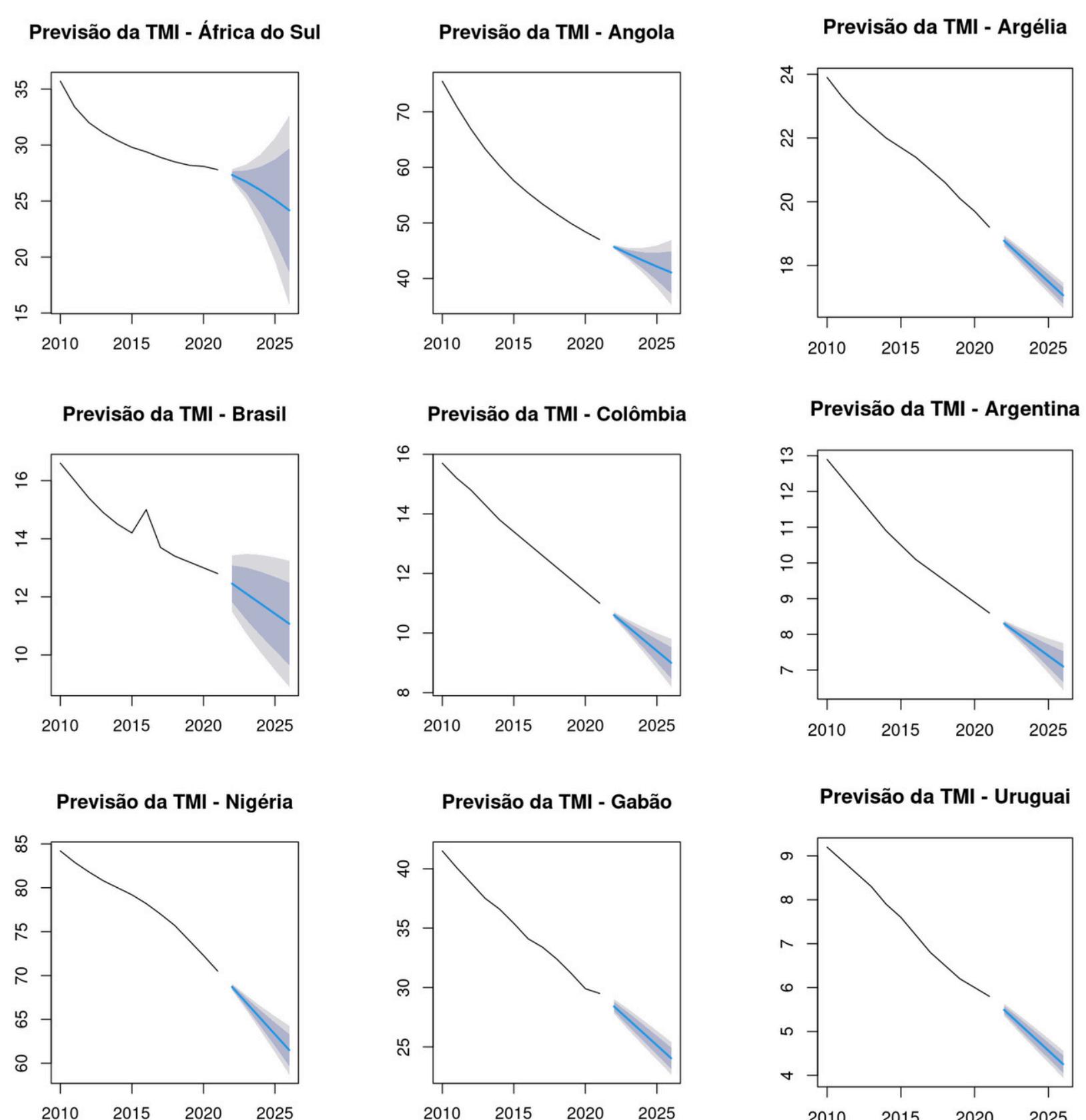
- Os gráficos 3 e 4 comparam os valores da TMI, da TMN e do Produto Interno Bruto (GDP) nos anos de 2010, 2015 e 2021, permitindo analisar como a capacidade econômica de cada país pode influenciar investimentos em saúde.
- Ainda que tenham um crescimento gradual em suas economias, os países do sul global continuam representando uma parcela pequena do GDP global.
- A comparação revela que países com GDP baixo tendem a apresentar maiores TMI e TMN, conforme se observa em Angola e em Gabão, mas nem sempre isso ocorre, já que o GDP é apenas um indicador.
- Nigéria, mesmo com um GDP relativamente elevado dentre os elementos do conjunto, permanece liderando como o país com maiores taxas de mortalidade infantil e neonatal, e, embora o Uruguai tenha um GDP baixo comparado aos demais, este apresenta as menores taxas de TMI e TMN, evidenciando que maiores recursos econômicos não são os únicos determinantes de saúde, visto que há outros fatores que influenciam.
- Em 2015, mesmo com quedas no GDP de países como Brasil e África do Sul, ambos conseguiram manter o padrão geral de melhoria nos indicadores de saúde, reduzindo suas taxas tanto de mortalidade infantil quanto de neonatal.
- Em 2021, houve redução consistente da TMI e TMN em todos os países analisados, ainda que nem todas as economias tenham crescido, como no caso de Angola, cujo GDP diminuiu em relação aos anos anteriores.
- Os valores econômicos em 2021 foram impactados pela pandemia de Covid-19, a qual afetou o GDP global e os países de forma desigual.

**Gráfico 4.** Comparação da TMN com o GDP de 2010 a 2021.



**Fonte:** Grupo Banco Mundial; UN IMGE, 2021.

**Figura 1.** Previsão de 5 anos da TMI dos Países Selecionados.



**Fonte de dados básicos:** UN IMGE, 2010-2021.

- Aplicou-se o modelo ARIMA para analisar tendências futuras da mortalidade infantil, neonatal e outras características de saúde entre 2022 e 2026.
- A Figura 1 indica a redução da TMI como uma tendência em todos os países analisados ao longo do período.
- Países com TMI inicialmente alta apresentam quedas expressivas, como Gabão e Nigéria.
- Países que já partem de níveis mais baixos, como Brasil, Argentina e Uruguai, também sofreram redução nas taxas, entretanto, com quedas menos acentuadas, aproximando-se ainda mais de padrões considerados “baixos”.
- A incerteza é maior em países como África do Sul e Brasil, que exibem intervalos de confiança de valores futuros possíveis das projeções mais amplos, seguindo uma maior possibilidade de variabilidade dos resultados.

## CONCLUSÃO

- Aumento de políticas públicas e o estímulo internacional contribuíram para o declínio da mortalidade infantil e neonatal nos países avaliados no período de tempo analisado.
- Enquanto alguns países já atingiram as metas propostas pela ONU antes mesmo de 2030, também observam-se incertezas quanto às possibilidades de cumprimento de tais metas em outras nações devido o cenário encontrado nas projeções, como é o caso de Nigéria e Angola, apesar do progresso dos resultados desde 2010.

## BIBLIOGRAFIA

GRUPO BANCO MUNDIAL. GDP (current US\$). Disponível em: <[https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?end=2021&name\\_desc=false&start=1960](https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?end=2021&name_desc=false&start=1960)>. Acesso em: 28 mai. 2025.

OMS (2010-2021): ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neonatal mortality rate (per 1000 live births), 2010-2021. Global Health Observatory. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/neonatal-mortality-rate-\(per-1000-live-births\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/neonatal-mortality-rate-(per-1000-live-births)). Acesso em: 12 nov. 2024.

UN IMGE (2010-2021): UN INTER-AGENCY GROUP FOR CHILD MORTALITY ESTIMATION – UNICEF; WHO; World Bank; UN DESA Population Division. Infant mortality rate (per 1,000 live births), 2010-2021. Child Mortality Estimates. Disponível em: <https://childmortality.org/?indicator=MRYQ>. Acesso em: 12 nov. 2024.

Imagen de [Manojit Tamen](#) por Pixabay

